

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 11 – Informação e Saúde

O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA ALIVIAR DORES E CURAR DOENÇAS

THE USE OF MEDICINAL PLANTS TO RELIEVE PAIN AND CURE DISEASES

Maria Mirislene Vasconcelos Ferreira – Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde (NUTEDS)

Virginia Bentes Pinto – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: os estudos referentes às memórias dos idosos vêm sendo realizados, principalmente, a partir do século XX e mostram a grande importância de suas lembranças para se conhecer e entender as culturas, entre outras coisas. Eles têm um potencial enorme para a preservação das culturas, principalmente por meio da oralidade. E, com relação ao uso de plantas medicinais, ainda é maior. É nesse contexto que essa pesquisa foi realizada pautada no seguinte problema: de que modo se efetiva a contribuição das memórias de pessoas idosas para o uso das plantas medicinais do Estado do Ceará e como se dá o uso dessas plantas para curar enfermidades nas comunidades? A pesquisa tem como objetivo geral investigar a contribuição das memórias de pessoas idosas no contexto do uso das plantas medicinais do estado visando a cura de enfermidades junto as comunidades cearenses e a preservação dessa prática. A Metodologia orientou-se na pesquisa exploratória com olhar na etnografia e na pesquisa histórica, nos apoiando para a sustentação das análises, no método dialético. Para a coleta de dados utilizamos entrevistas não estruturadas e observação. Os resultados demonstram que os idosos possuem muito conhecimento sobre plantas medicinais, inclusive com receitas muito bem estruturadas, inclusive como os efeitos colaterais. Conclui-se que os sujeitos da pesquisa possuem grande conhecimento das plantas medicinais e sua importância para tratar certas enfermidades. Justamente por isso, os depoimentos dessas pessoas precisam ser registrados de modo que tais conhecimentos venham a ser preservados e que possam contribuir com a farmacologia do País.

Palavras-chave: plantas medicinais; receitas de plantas medicinais; remédios caseiros.

Abstract: studies on the memories of the elderly have been conducted primarily since the 20th century and demonstrate the great importance of their memories for understanding and understanding cultures, among other things. They have enormous potential for preserving cultures, especially through oral tradition. And about the use of medicinal plants, this is even greater. It is in this context that this research was conducted, guided by the following question: how do the memories of elderly people contribute to the use of medicinal plants in the state of Ceará, and how are these plants used to cure illnesses in communities? The overall objective of this research is to investigate the contribution of elderly people's memories to the use of medicinal plants in the state, aiming to cure illnesses in Ceará communities and to preserve this practice. The methodology was guided by exploratory research with a focus on ethnography and historical research, supporting the analyses with the dialectical method. We used unstructured interviews and observation for data collection. The results demonstrate that the elderly are very knowledgeable about medicinal plants, including well-structured recipes, including information on their side effects. It can be concluded that the research

subjects have extensive knowledge of medicinal plants and their importance in treating certain illnesses. Precisely for this reason, these individuals' testimonies need to be recorded so that this knowledge can be preserved and contribute to the country's pharmacology.

Keywords: medicinal plants; medicinal plant recipes; home remedies.

1 INTRODUÇÃO

Quem nunca se encantou com uma boa história que atire a primeira pedra! O ser humano em sua maioria, independentemente de sua idade, gosta tanto de ouvir, como de contar histórias. Isso é uma forma de expressar os sentimentos, de resgatar as suas memórias e repassar conhecimentos. A oralidade é uma característica forte do homem; quando ela é utilizada, forma a chamada “memória coletiva” que, segundo Schmidt e Mahmoud (1993) nesse tipo de memória o “passado é permanentemente reconstruído e vivificado enquanto é ressignificado [...] pode ser entendido como uma forma de história vivente”. A memória coletiva refere-se a narrações individuais que relacionam outros indivíduos em um mesmo tempo e em ações adversas. É por meio desse instrumento que hoje conhecemos o nosso passado.

Os mais idosos, em muitas civilizações eram e ainda são considerados verdadeiros sábios, devido a sua experiência de vida. Eles sempre foram importantes para a preservação das culturas. Para Le Goff (1996), a memória de seus pais foi um dos elementos constitutivos da sua visão histórica. Graças aos nossos pais, avós dentre outros, com mais idade temos a oportunidade de conhecer o nosso passado.

É nesse contexto que essa pesquisa foi realizada pautada no seguinte problema: de que modo se efetiva a contribuição das memórias de pessoas idosas para o uso das plantas medicinais do Estado do Ceará e como se dá o uso dessas plantas para curar enfermidades nas comunidades?

Não é novidade que as plantas são ainda são muito utilizadas como medicamentos para muitas enfermidades e em várias comunidades, fazem parte das culturas. Conforme relata Veiga e Pinto (2002), no Brasil, Gabriel Soares de Souza, no Tratado Descritivo do Brasil, de 1587, fez a primeira descrição sobre o uso de plantas como remédio. Esse tratado descrevia as plantas medicinais e outros remédios utilizados pelas comunidades originárias. Tal fato, exigiu que os primeiros médicos portugueses viessem para o Brasil. Como havia escassez de

medicamentos farmacêuticos, empregados na Europa, tais médicos perceberam as plantas utilizadas pelos indígenas como medicamentos, surtiam efeitos positivos.

Isto posto, definimos como objetivo geral, investigar a contribuição das memórias de pessoas idosas no contexto do uso das plantas medicinais do estado visando a cura de enfermidades junto as comunidades cearenses e a preservação dessa prática. Os objetivos específicos são:

- a) Mapear, junto ao grupo participante da pesquisa, quais são as plantas medicinais do Estado do Ceará;
- b) Colher impressões de como tais plantas são utilizadas como medicamentos;
- c) Mapear as enfermidades ou dores tratadas com as plantas.

Esses são os aspectos tratados nessa pesquisa e acreditamos que possam contribuir para outros estudos dessa natureza.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

No contexto do conhecimento popular, não se pode negar que desde a origem do mundo as plantas são utilizadas como remédios para curar enfermidades. Considera-se que no caso brasileiro, elas sempre foram utilizadas pelos povos originários que tinham vivências nesse domínio. Na Ilha de São Miguel, distrito de Santarém- Oeste do Pará, terra onde Virginia Bentes nasceu, convivíamos que essa população e muitas vezes éramos tratados pelos pajés, curandeiros, benzedeiros e rezadeiras que nos receitavam os remédios caseiros (chás, xaropes, banhos, escalda-pés, folhas amassadas nas mãos e passadas no corpo etc.). Claro que, esses profissionais, também chamavam a atenção sobre os “efeitos colaterais”, logicamente, sem mencionar tal sintagma. Ademais, as plantas também eram utilizadas como venenos para as pragas que atacassem animais ou mesmo outras plantas.

Os estudos de Cunha (2004) reforçam nosso discurso, enunciando que ao longo da história, as plantas são usadas como remédios para aliviar dores, curar doenças e controlar pragas. Nesse contexto a Organização Mundial da Saúde (OMS), assumiu compromisso de estimular o uso da medicina tradicional e medicina complementar para o período 2002-2005. Nesse contexto, desde 2005, o Brasil orienta que o Sistema Único de Saúde (SUS), inclua plantas medicinais e fitoterapia nas terapêuticas desde que atendam às exigências do sistema público de saúde (Brasil, 2006). Ainda nessa esteira, uma das diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), e da Política Nacional de Práticas Integrativas e

Complementares (PNPIC), “é o incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento de plantas medicinais e de fitoterápicos, priorizando a biodiversidade do país” (Brasil, 2016).

Conforme defende Colet *et al.* (2015), o uso, segurança e eficácia de plantas medicinais estão associados a “identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser usada, modo de preparo, forma de uso e dose apropriada, que agregam saberes do uso popular consolidado e evidências reveladas por estudos científicos”

Na mesma linha, Soares *et al.* (2021, p. 5) asseveram que “As plantas medicinais utilizadas pela população nas suas necessidades básicas de saúde devem ter eficiência terapêutica comprovada e complementada por estudos toxicológicos, envolvendo pesquisas com equipes multidisciplinares”. Portanto, as pesquisas e os usos de plantas, medicinais desempenham papel de destaque no contexto brasileiro e, no caso desse trabalho, as entrevistas evidenciam tal fato.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo, inicialmente, nos pautamos na pesquisa bibliográfica e documental a fim de compreender melhor a temática. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que conforme Gil (1999), objetiva proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, sobre determinado fato. Este tipo de pesquisa geralmente realiza-se quando o tema abordado na pesquisa é pouco explorado, além disso, constitui a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Outra modalidade de pesquisa, foi a etnográfica que conforme André (1995, p. 34) “[...] se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária.” Nesse tipo de investigação são feitas etnografias “observações participante e entrevistas intensivas, é possível documentar o não documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados” no decorrer dos encontros.

O método Dialético foi de base para sustentar nossas análises já que "a dialética se desenvolve como sendo um método de pesquisa que busca a verdade, por meio da formação adequada de perguntas e respostas até atingir o ponto crítico do que é falso e do que é verdadeiro." (Oliveira, 2002, p. 67). Este estudo se encaixa nessa perspectiva, uma vez que busca chegar às respostas de determinadas questões através do diálogo e análise. Outro

método utilizado foi o histórico, pois com ele foi possível investigar o passado para entender o presente. Tudo o que o ser humano sabe é devido aos conhecimentos repassados de geração a geração e seus saberes, dentre eles o mais utilizado o “livro”. A história oral foi a principal estratégia utilizada para a realização da pesquisa, através dele foi possível mapear, identificar as mais variadas formas de se viver e conviver no passado.

o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para averiguar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual por meio de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações (Lakatos; Marconi, 2008, p. 91).

A indução está presente neste trabalho, pois a pesquisa parte do particular para o geral, ou seja, através das histórias de vida de cada idoso que, apesar de terem vivido na mesma época em alguns momentos terem visto os mesmos acontecimentos, possuem histórias “únicas” em todos os aspectos e para entender a cultura do passado através das lembranças desses idosos foi necessário generalizar.

Indução é um conjunto de processos por meio dos quais se possa dos dados a leis, trata-se de saber como se obtém uma proporção objetiva, ou seja, que se possa reconhecer na observação aplicada. Ela não consiste em apenas perceber, mas também em aprender os caracteres do fenômeno, por meio da atenção e da análise dos fatos (Lakatos; Marconi, 2008, p. 91).

A técnica utilizada neste estudo, foi à entrevista do tipo não estruturada, ou seja, as perguntas não foram previamente formuladas devido alguns entrevistados não serem alfabetizados. O principal motivo para o uso dessa técnica foi o fato de deixar o entrevistado mais à vontade para conversar sobre o seu passado sem ser interrompido pela escrita, já que a essência da pesquisa estava na oralidade. Ela “é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B” (Richardson, 2012, p. 189).

Também nos pautamos na observação, como coleta de dados para conseguir informações a respeito do dia a dia dos idosos, como eles se relacionam e qual a sua rotina diária. A escolha dessa técnica é justificada pelo fato do pesquisador “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (Lakatos; Marconi, 2008, p. 79). Por meio da observação, foi

possível enxergar a expressão emitida pelos idosos em cada lembrança narrada, os olhos se enchiam de lágrimas, as mãos se movimentavam muito em determinados momentos, as expressões do corpo narravam junto com as palavras fazendo aquele momento da entrevista único.

Igualmente utilizamos a metodologia da “*snowball sampling*” ou bola de neve, criada por Goodman (1961). Trata-se de uma metodologia não probabilística que visa mostrar “uma população da seguinte maneira: primeiro, é feito um sorteio aleatório da população-alvo. Em seguida, cada um dos indivíduos selecionados nesse primeiro sorteio é solicitado a incluir k “amigo(s)” na pesquisa, permitindo que a amostra cresça à medida que o processo se repete.

Conforme Biernacki e Waldorf (1981, p. 141), a metodologia da Bola de Neve é “particularmente aplicável quando o foco do estudo é uma questão sensível, possivelmente sobre algo relativamente privado, e, portanto, requer o conhecimento das pessoas pertencentes ao grupo ou reconhecidos por estas para localizar pessoas para estudo”. Com o mesmo entendimento Bernard (2005), argumenta que esta técnica de amostragem “é bastante utilizada para se estudar populações consideradas difíceis de serem acessadas ou estudadas (*Hard-to-find or hard-to-study populations*)” ou ainda aquelas cuja precisão de localização e quantidade também é incerta.

A escolha pelos idosos partiu pela necessidade de conhecer o passado por intermédio de seus conhecimentos empíricos e de vida, os chamados “livros humanos”. Foram realizadas seis entrevistas com idosos entre 67 a 92 anos. Para a realização dessas entrevistas, marcamos de acordo com o dia e local preferido pelos idosos, visto que pelas suas idades são necessários cuidados especiais que não permitem se descolar de um local para outro com tanta facilidade. Para tanto todas as entrevistas foram realizadas em suas residências sem interferir em suas rotinas diárias.

Foram enfrentadas algumas dificuldades para a realização dessas “conversas”. A localização foi uma delas o benzedor mora no Distrito de São Gonçalo do Amarante, sua casa fica em uma vila rodeada por muitos matos e devido o período de chuva, até chegar a sua casa foi necessário enfrentar os matos, as lamas e possíveis cobras (ouvimos falatórios que naquela localidade tinham algumas cobras).

Outra dificuldade foi encontrar as/os benzedoras/res em suas casas, pois eles costumavam ser chamados logo quando o sol nascia para realizar rezas nas residências dos conhecidos. Então, muitas vezes tivemos que interromper as entrevistas.

A idosa de 92 anos adorava contar sobre seu passado, mas em tempos ficava doente com dores pelo corpo e nessa época pouco conseguia se concentrar para narrar seu passado, sendo preciso levar vários dias até concluir a entrevista. Esse fato ficava bem evidente em suas ações quando esta estava bem de saúde conseguia lembrar-se de fatos que ela mesma pensava ter entrado no mundo do esquecimento, chegava até a comentar que há muito tempo não lembra de tal história.

Outros obstáculos com os entrevistados, foi o fato das entrevistas serem bastante demoradas, levava-se de um há vários dias para serem concluídas. Um dos motivos dessa demora era o fato dos idosos repetirem os mesmos acontecimentos e não gostavam de ser interrompidos com outras perguntas, geralmente quando começavam a falar sobre sua infância sempre recontavam com as mesmas palavras. Foi necessário muita paciência e técnica para conduzirmos as entrevistas com sucesso.

Ademais, para a coleta dos dados, também foi utilizamos uma câmera digital visando capturar as fotos e a realização de vídeos que auxiliassem na pesquisa, anotações no momento das entrevistas e em alguns casos a entrega de objetos desejados pelos entrevistados para que eles se interessassem em continuar narrando.

A realização das entrevistas foi marcada com bem antecedência nos locais e horários disponíveis pelos idosos e de acordo com o seu estado de saúde física e emocional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De posse dos dados do estudo empírico passamos a sua análise estruturando-os de acordo com a problemática e os objetivos da pesquisa, para somente a partir de então, procedêssemos à interpretação dos dados discutindo-os em uma grande categoria que contempla a importância da oralidade para a memória cultural do Ceará.

Esclarecemos que devido aos aspectos éticos, omitimos os nomes dos entrevistados, utilizando para isso, a palavra idosa(o), seguida por uma ordem numérica de 1 a 6. Além dessa decisão, também, optamos por deixar a transcrição da fala dos participantes tal qual como eles relataram os fatos. Também estruturamos nossa análise em consonância com nossos objetivos, nas seguintes categorias:

- a) Uso das plantas medicinais para aliviar dores e curar doenças

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Sabemos que as plantas medicinais sempre estiveram presentes nas sociedades como uma primeira opção para o tratamento de certas doenças. No caso brasileiro não poderia ser diferente e, especificamente, no Ceará essa prática é uma constante, sendo as plantas utilizadas como chás, lambedores, xaropes e outros tipos de “medicamento”. Essa categoria foi subdividida nas seguintes subcategorias: nome das plantas, para que servem/indicação, como utilizá-las/posologia, como preparar o medicamento e advertências, em uma espécie de bula, dessas que os laboratórios fármacos fazem para acompanhar os remédios. Iniciamos a análise e discussão dessa categoria buscando saber dos participantes o que eles faziam quando estavam com alguma doença, já que em sua época a existência de médicos era rara, inclusive em determinadas localidades nem existiam esses profissionais. As respostas foram unânimes, eles afirmaram recorrer às plantas como remédios para as doenças que lhes acometiam, aos familiares, vizinhos e a comunidade. (vejam-se os depoimentos).

Só tinham médico em Marcos no sertão do Ceará, esse médico só acudia as mulher com o parto perigoso, tinha as cachimbeira as parteiras né, elas eram chamadas assim por que elas só viviam com o cachimbo aceso, num tinha esse nome bonito” parteira” não. Como não tinha médico todo o tempo pra acudir a gente, o jeito era ir atrás de fôias nos matos que acudisse a gente, ou então pedir a Deus e nossa senhora que tivesse piedade de nossa vida. Muita gente sabia usar as fôias, e ai quem não sabia aprendia com os outros. A gente sempre ia pros terreiros à tardinha, conversar com os vizinhos, ai a gente aproveitava pra aprender a fazer remédio. O que eu sei foi minha mãe que me ensinou, meu pai, os cumpade que moravam perto lá de casa. Ai minha fia, isso foi que me acudiu quando os minino ficava doente (Idosa-5).

Olhe minha fia naquela época a gente nem ôvia falar de médico, eu ôvi falar quando eu já tinha mais idade, os médico de antigamente era as benzedeiros e a sabiduria de cada pessoa em saber preparar um chá com as fôias que tinha nos matos [...] (Idosa-1).

Sempre que eu sinto alguma coisa, uma doença primeiro eu faço os remédios que eu sei e depois é que eu vou pros médicos, por que nem sempre os médicos passam o que é certo, as vezes, eles nem olham pra gente passam qualquer coisa eu tenho é medo (Idosa-3).

Referente às indicações do uso das plantas, os participantes relataram que elas servem para curar muitas doenças, inclusive algumas são empregadas no tratamento de mais de um tipo de doença, mesmo que tais doenças aparentemente não tenham relação entre si, além de serem experimentados para outras coisas. Temos como exemplo, o mastruz que serve para diarreia, dor, gripe e para tratamento de beleza, sendo usado nos cabelos.

O que tinha era o mastruz, servia pro cabelo, pra diarréia, pra dor, pra gripe. Favaca essa sempre teve no meu quintal é bom pra muita coisa, até pra

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

dormir [...] Tem a romã, que uma fruta que é muita boa pra tuberculoso, o olho das fôias da goiabeira que serve pra diarreia, chá de capim santo que serve pra ferida no estômbo, pra dormir, pra quem bebe muito e chega em casa querendo derribar tudo [...], é um remédio bom viu, pro cabra dormir até de manhã. Tinha a aroeira que é bom pra fazer cozimento e as mulher se lavarem depois de 15 dias de resguardo, dar banho em minino novo, lavar a cabeça quando estar sentido muita dor de cabeça. (idoso-1)

[...] Mas olhe tinha a aroeira, a babosa, o gengibre, capim santo, que a gente usava pra fazer chá quando ficava doente da garganta, da barriga, dor de cabeça e outras [...] (Idoso-2).

Quando eu sinto dor de cabeça eu tomo chá de anador, quando eu fico com dor de barriga, eu tomo chá do olho da goiaba que tem no meu quintal, por que sempre acontece da gente ter uma dor de barriga e as crianças e eu tenho, [risos] em caso de emergência (Idosa-3).

No que diz respeito à “receita”/ modo de como fazer os remédios, os participantes ensinaram desde a preparação de um simples chá, até outras maneiras mais complexas para a feitura dos remédios e inclusive outras técnicas utilizadas no tratamento das doenças.

Quando os minino ficavam com papeira a gente cozinhava favaca com aroeira, alho e goma, fazia aquela papa [...] você pega a fôia da aroeira, favaca, corama, malva, alho, quebra pedra, romã, mastruz, colônia, raiz da chanana, erva doce e babosa, coloca dentro de uma panela grande, mexe bem e deixa lá, ai deixa passar um dia, depois pega uma garrafa de plástico e enche, se quiser pode colocar dentro da geladeira. Isso é o primeiro remédio pra corrimento (Idosa-1).

Chá da folha da anador, agrião, gengibre, hortelã, a gente fazia o chá e esperava pra melhorar se não melhorasse a gente chamava o benzedor (Idosa-6).

A minha tia pegou corama, mastruz, romã e um abacaxi bem grande bonito da época, cortou ele todo, colocou numa panelona de barro que tinha com açúcar, e fez um mel tão gostoso que eu bebia feito água, pronto fiquei boa e aquela doença sumiu pra nunca mais voltar (Idosa-4).

[...] Olhe tem um remédio que é bem facinho e as pessoa num sabe, pra guela dolorida a gente pega água num copinho, assim pelo meio de água e coloca meia colher de sal, mexe e gargareja, assim umas três vez e pronto. Outra bem boazinha é o remédio pra coceira, aquela que se você num cuidar a bicha cresce e toma de conta do côro da gente (Idoso-2).

b) Posologia e precaução

Na categoria posologia e precaução, concernente ao nosso segundo objetivo específico, a atenção volta-se a indicação de como usar corretamente o “medicamento” de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

modo que a pessoa enferma não venha a sofrer possíveis consequências, devido á superdosagem. Nesse caso grifamos as consequências:

[...] Olhe você pega a baba da babosa, amassa a fôia da corama, pisa três pimenta e faz aquela pumada né, e passa na coceira que num instante passa (Idoso-2).

[...] agora é o seguinte se a pessoa tomasse o mel assim demais, dava uma queimação do cão na barriga, é **pra tomar assim meio copinho de 3 em 3 horas**, num era pra exagerar não, ainda hoje, eu faço aqui acolá. (Idosa- 4) Só que tem uma coisa, você come **só uma banana em jejum por que se você comer duas vai dar é diarreia**, se você comer mais de duas, assim três, quatro, ai minha filha você vai ficar pior do que já tava, ai só uma comida bem gordurosa pra fazer efeito, é por que o povo aprende as coisas e pensa que pode comer de qualquer jeito, mas não, tudo demais é veneno [...] chá da corama eu tomo três a quatro vez por dia, enquanto eu tiver sentindo dor de cabeça, **agora tem que saber tomar né, se tomar de mais dá é dor no estômbo** [...] romã só não pode mastigar assim demais né, por que a casca é boa pra gripe, **mas se mastigar demais corta a língua**, aquela casca é amargosa e quando a gente pensa que não, tá com a língua cortada (Idosa-3).

[...] ai pode tomar todos os dias aquele pouquinho num copo, assim dois dedos de água, se tiver muito doente do corrimento toma duas a três vezes aos dia, **agora se tomar demais a boca pode ficar amarga né**, você come e nem sente o gosto das coisa. Outra coisa que **não pode tomar é em jejum por que da uma queimação mais grande do mundo no estômbo** [...] (Idosa-1).

Os discursos expressados mostram que da mesma forma como os profissionais da saúde estudam os medicamentos demonstrando seu valor, sua composição e como se utilizar, as pessoas em seu conhecimento empírico também possuem esse conhecimento. Isso é um patrimônio cultural repassado por várias gerações e que são fontes de informação que devemos registrar e continuar perpetuando em nossa cultura. Vale ressaltar que, embora esses relatos evidenciem aspectos marcantes, nem todas as pessoas entrevistadas lembravam qual a função de todas as plantas faladas, algumas sabiam os nomes, outras como preparar e algumas conseguiam lembrar de tudo, desde a planta até a superdosagem.

Para melhor visualização as plantas medicinais faladas pelos idosos, na imagem-1, expomos algumas dessas plantas relacionadas pelos sujeitos da pesquisa.

Figura 1 - Fotografia de Plantas medicinais



Fonte: dados da pesquisa empírica(2025).

c) **Enfermidades ou dores tratadas com as plantas**

Referente ao terceiro objetivo, embora já tenham sido mencionadas algumas dores ou enfermidades tratadas com as plantas medicinais, ainda assim, consideramos ser necessário evidenciar aqui para enunciar que da mesma forma como os profissionais da saúde estudam os medicamentos demonstrando seu valor, sua composição e como se utilizar, as pessoas em seu conhecimento empírico também possuem esse conhecimento. Isso é um patrimônio cultural repassado por várias gerações e que são fontes de informação que devemos registrar e continuar perpetuando em nossa cultura. Assim, no quadro 1 se encontram informações de aspecto marcantes, ou seja, não possuem todas as fórmulas e plantas utilizadas para as receitas de remédios, pois nem todos os entrevistados lembravam qual a função de todas as plantas faladas, alguns sabiam os nomes, outros como preparar e outros conseguiam lembrar-se de tudo, desde a planta até a superdosagem.

Quadro 1 - informações de aspecto marcantes sobre as plantas utilizadas para as receitas de remédios

| NOME DA PLANTA | PARA QUE SERVE |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| ANADOR | Dor de cabeça |
| Aroeira | Dor de cabeça, resguardo e lavagem das partes íntimas |
| Banana | Prisão de ventre |
| Boldo | Anti-inflamatória, Antioxidante, Desintoxicante, Vermífuga. |
| Catuaba | Anti-inflamatória, Antimicrobiana, Pedras nos rins |
| Colonia | Doenças no coração e pressão alta |
| Corama, mastruz, romã e abacaxi | Tuberculose e gripe forte. |

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

| | |
|------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| Corama, malva | Limpeza do útero e corrimento |
| Cumarú | Antiasmático, anti-inflamatória, Analgésica, bronco dilatadora |
| Eucalipto, calipto | Tosse |
| Favaca, corama, malva, alho, quebra pedra, romã, mastruz, colônia, a chanana | Corrimento pedras nos rins, e prisão de ventre |
| Guaco | Asma; Tosse e rouquidão; Garganta inflamada; |
| Juá | Piolho e caspas |
| Quebra-Pedra | Alívio da azia, Diminuição do açúcar no sangue, Proteção do fígado |
| Romã | Para dores na garganta e gripe com secreção. |

Fonte: dados da pesquisa empírica (2025).

Encontramos um fato curioso na fala da idosa 3, ela não escondeu as várias formas de fazer remédios com plantas medicinais. No entanto, tivemos curiosidade de saber se existia alguma receita de plantas para abortar. Isso aconteceu porque uma das entrevistadas a idosa-3, “guarda o segredo a “sete chaves”. Então, queríamos saber se efetivamente essas pessoas têm a mesma postura. Daí, perguntamos a uma delas que, ficou bastante aborrecida e disse que sabia sim, como abortar através de chás, mas nunca iria ensinar a mulher nenhuma, achava isso a coisa mais horrível do mundo. Assim ela se expressou.

Menina eu sei de tudo sobre matar criança, mas uma coisa que eu não faço é contar, por que eu fui cair na besteira de contar pra uma mulher, ai ela matou um monte de criança, a criatura no lugar de ficar calada, disse pra Deus e o mundo. O que teve de mulher matando menino... ai me deu um aperto no peito me senti foi culpada viu!. Depois dessa nunca mais conto (Idosa-3).

Todos esses relatos ratificam que o uso de plantas na cura de doenças, não é novidade, afinal, essa prática vem sendo experimentada desde os primórdios da humanidade. No entanto, observamos que, atualmente, não mais, necessariamente, são os “médicos de plantas” os detentores desse conhecimento, porém, os estudiosos da homeopatia revitalizam essa prática, ressignificada no conhecimento científico.

5 CONCLUSÕES

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O conhecimento sobre as plantas medicinais foi de muita importância, na medida, que além de ouvirmos do que se tratava e para que servia, foi possível sabermos como prepará-las. Através dessas receitas, ficamos sabendo várias formas de curas utilizadas pelos nossos ancestrais, ou até mesmo os mais primórdios seres humanos do passado, pois esses conhecimentos existem a milhões de anos e veio sendo recontado através da oralidade. Algumas receitas já eram conhecidas por mim, porém descobri outras que com certeza farão toda a diferença em meu aprendizado empírico. O fato dos idosos gostarem de conversar facilitou muito nas entrevistas. Foi percebido dentre alguns que por não terem, muitas vezes, com quem conversarem ao participarem das entrevistas demonstravam muita alegria. Eles ficavam felizes em saber que alguém queria lhes ouvir.

Além dos remédios feitos com as plantas medicinais, foram apontadas alternativas de tratamento para certas doenças. Algumas fórmulas que são utilizadas por muitos até os dias de hoje. Essas entrevistas nos lembram que em algum momento de nossas vidas experimentamos algum desses métodos. Nos discursos dos participantes, podemos observar esse fato.

Diante dessas observações, consideramos que os objetivos foram alcançados, tanto no que diz respeito às experiências com plantas medicinais, como a identificação de mitos relatados e a importância para entender a cultura da época. Com relação às dificuldades enfrentadas para a realização desta pesquisa, elas foram muitas, e consideramos importante relatar algumas: A localização foi uma delas, o benzedor mora no distrito de São Gonçalo “Novo Croatá”, sua casa fica em uma vila onde ao redor possui muitos matos e devido o período de chuva até chegar lá foi necessário enfrentar os matos, as lamas e possíveis cobras (relatos escutados ao longo do percurso). Acreditamos que este trabalho possa ser um canal aberto a continuação do estudo deste assunto e para a escrita de um livro, como forma de mostrar a importância da oralidade dos idosos em nossa sociedade. Realizar esta pesquisa não foi somente um trabalho de conclusão foi à concretização de um sonho e aqui desejamos a todos ótimas histórias contadas pelos seus avós, vizinhos ou até mesmo vocês que estão agora lendo este trabalho possam contar a sua própria história e contribuir de forma construtiva com o resgate cultural de sua cidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches**. Lanham: AltaMira Press, 2005.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball Sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & Research**, [s. l.], v. 10. n. 2, p. 141-163, nov. 1981. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/004912418101000205>. Acesso em: 21 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Relatório de Gestão 2006/2010: práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

COLET, C. F. *et al.* Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 17, n. 2, p. 331-339, jun. 2015.

CUNHA, A. P. **Aspectos históricos sobre plantas medicinais, seus constituintes ativos e fitoterapia**. 2004. Disponível em: http://www.ppmac.org/sites/default/files/aspectos_historicos.pdf.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODMAN, L. A. Snowball sampling. **The Annals of Mathematical Statistics**, Beachwood-Ohio, v. 32, n. 1. p. 148-170, mar. 1961. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2237615>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

RICHARDSON, R. J. A pesquisa qualitativa crítica e válida. *In*: RICHARDSON, R. J. *et al.* (org.) **Pesquisa Social**. 3. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2012. p. 90-103.

SCHMIDT, M. L. S.; MAHFOUD, M. Halb wachs: memória coletiva e experiência. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 4, n. 1/2, p. 285-298, 1993. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousp/v4n1-2/a13v4n12.pdf>. Acesso em 16 jan. 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

SOARES, A. J. S. *et al.* Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. **Journal of Applied Pharmaceutical Sciences**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 10-21, 2021.

VEIGA, V. F.; PINTO, A. C. O Gênero *Copaifera* L. **Química Nova**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 273-286, 2002.